

Os estudos sobre o envelhecimento podem ser divididos em dois grandes grupos: um que focaliza os potenciais de pessoas idosas e outro que trabalha com questões de perdas que acompanham o processo de envelhecimento. Na verdade, ambos os lados fazem parte do processo. Um reforço exagerado dos potenciais e chances ao ficar mais velho é tão prejudicial quanto destacar somente os aspectos negativos da velhice – o que ocorreu durante muito tempo e criou uma imagem bastante negativa dessa fase da vida. O já clássico artigo de Baltes e Smith, “New frontiers in the future of aging: from successful aging of the young old to the dilemmas of the fourth age”<sup>1</sup>, publicado em 2003, aponta harmoniosamente para esses dois aspectos.

Nesse sentido, o presente número traz um bom equilíbrio entre os dois lados. Um primeiro grupo de artigos destaca chances e possibilidades, como no texto escrito por Solange Beatriz Billig Garces et al., “Resiliência entre mulheres idosas e sua associação com o bem-estar espiritual e o apoio social”, que estuda, de forma quantitativa, a correlação entre elementos de bem-estar espiritual, apoio social e resiliência em um grupo de 241 mulheres. O próximo artigo, “Software: recurso terapêutico ocupacional para estimulação cognitiva do idoso”, escrito por Angela Maria Bittencourt et al., descreve o desenvolvimento de um *software* que pode ser utilizado como recurso terapêutico para trabalhar necessidades cognitivas específicas de pessoas idosas. A cidade de Veranópolis, na Serra Gaúcha, é conhecida pela sua alta expectativa de vida, e isso chamou a atenção de diversos grupos de pesquisa. O terceiro artigo deste número, “Estado nutricional, alimentação e saúde

## EDITORIAL

---

1 BALTES, P. B.; SMITH, J. New Frontiers in the Future of Aging: From Successful Aging of the Young Old to the Dilemmas of the Fourth Age. *Gerontology*, Basileia, v. 49, p. 123-135, 2003.

Versão em português: BALTES, P. B.; SMITH, J. Novas Fronteiras para o Futuro do Envelhecimento: da velhice bem sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. Tradução de Anita Liberalesso Neri. *A Terceira Idade*, São Paulo, v. 17, n. 36, p. 7-31, jun. 2006. Disponível em: <[https://www.sescsp.org.br/files/edicao\\_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf](https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2017.

oral em idosos de um município da Serra Gaúcha”, escrito por Aline Piccoli Menin et al., apresenta uma pesquisa realizada nessa comunidade. O último artigo desse primeiro bloco, “Sociodemographic and health factors associated with functional fitness in older women from a physical activity program in Southern Brazil”, de Gislaine Cristina Vagetti et al., analisa a relação de fatores sociodemográficos e de saúde com a aptidão funcional de mulheres idosas de um programa de atividade física.

O segundo grupo de artigos dá ênfase a aspectos de perda e de situações problemáticas do envelhecimento. Segundo Beauvoir<sup>2</sup>, negligenciar e tratar mal pessoas idosas não é novidade e parece ocorrer em quase todas as culturas, mas a questão da violência e de suas diferentes formas além da física, como violência financeira e psíquica, ganhou nos últimos tempos nova atenção. Nesse contexto, o artigo “Idosas, rede social significativa e o enfrentamento da violência familiar”, da autora Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke, traz uma contribuição interessante ao estudar as redes sociais de duas mulheres idosas e demonstrar que essas redes têm o potencial de romper o silêncio a respeito da violência. O segundo artigo desse bloco<sup>1</sup> estuda um campo ainda relativamente novo no Brasil, o serviço de atendimento domiciliar – um tipo de serviço cada vez mais necessário frente ao aumento do número de pessoas muito idosas no Brasil e à diminuição das estruturas familiares. Esse trabalho, intitulado “A desigualdade social e o perfil de saúde dos idosos atendidos em um serviço de assistência domiciliar do município de São Paulo” e escrito por Tatiana Yonekura, Cintia Aparecida Silva e Gislaine Aparecida Godoi, não mostra apenas o perfil das pessoas atendidas pelo serviço, mas também as diferenças sociais que levam a diversas formas de envelhecimento e a necessidades diferenciadas de cuidado. A partir de certa idade, começam a surgir determinadas restrições, muitas vezes relacionadas à mobilidade das pessoas. Com isso, a acessibilidade se torna questão de debate, pois, dependendo das condições gerais, idosos com restrições funcionais podem ainda ter uma vida ativa ou, ao invés disso, ficar reclusos em suas moradias. O artigo “Acessibilidade e inclusão social de idosos dependentes sob o olhar do cuidador familiar”, de Thaís Botelho da Silva, Jorge Luiz de Andrade Trindade e Simone Glimm, analisa essa questão na perspectiva do cuidador familiar e aponta para a necessidade de políticas públicas de acessibilidade a fim de garantir a mobilidade e, com isso, uma vida ativa a pessoas idosas com certas restrições funcionais. O último artigo deste número, “A visão de cuidadores no cuidado de idosos dependentes institucionalizados”, traz um olhar sobre o cuidador formal em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Escrito por Camila Aparecida Pinheiro Landim

---

2 BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Almeida et al., o trabalho relata uma pesquisa qualitativa e exploratória do cuidado em uma ILPI e mostra a realidade ampla e complexa de um trabalho exigente, mas que traz também satisfação profissional.

Agradecemos às e aos autores deste número e, de forma especial, às e aos avaliadores que ajudam a construir artigos relevantes e consistentes. Desejamos uma boa e instigante leitura.

Johannes Doll  
Sergio Antonio Carlos  
Adriane Teixeira  
Alexandre Lessa  
Maira Rozenfeld Olchik  
Editores

